



Resenha: NATIONAL FOUNDATION ON THE ARTS AND THE HUMANITIES; NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS. *Creativity and Persistence: Art that Fueled the Fight for Women's Suffrage*. Editado por Don Ball e Mary Anne Carter. Washington, D.C.: NEA, 2020. 124p.

Review: NATIONAL FOUNDATION ON THE ARTS AND THE HUMANITIES; NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS. *Creativity and Persistence: Art that Fueled the Fight for Women's Suffrage*. Editado por Don Ball e Mary Anne Carter. Washington, D.C.: NEA, 2020. 124p.

*Vitor Claret Batalhone Júnior*¹

¹ Formado em História pela UFRGS (Bolsista PROPESQ/UFRGS-CNPQ 2007-2008). Mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Bolsista CAPES). The Fulbright Program Alumnus. Visiting Student Research Collaborator na Princeton University. Realizou Pós-Doutorado com bolsa CAPES PNPd na UFRRJ, onde também foi Professor Substituto. Seus interesses de pesquisa abrangem estudos sobre Teoria e Filosofia da História, Epistemologia da História, História da Epistemologia Moderno-Contemporânea, História e

*Now, misses may reason, and think, and debate,
Till unquestioned submission is quite out of date.*
Maria W. Chapman, *The Times That Try Men's Souls* apud *Creativity and Persistence*.

Sob o Número de Controle da *Library of Congress* 2020911291, Mary Anne Carter, *Chairman* do *National Endowment for The Arts*, pode ser considerada a editora do livro comemorativo *Creativity and Persistence: Art that Fueled the Fight for Women's Suffrage*. Publicado em Agosto de 2020, meses antes da eleição americana que elegeu Joe Biden e Kamala Harris, não importando as condições determinantes do governo anterior de Donald Trump, instituições nacionais estadunidenses publicaram o volume em comemoração da ratificação do centenário da Emenda XIX de 1920. A partir desta data, “O direito dos cidadãos dos Estados Unidos para votar não deve ser negado ou reduzido pelos Estados Unidos ou por nenhum Estado em razão do sexo. O Congresso deve ter poder para reforçar este artigo por legislação apropriada”². Apesar disso, mulheres negras ainda sofriam para poder exercer seus direitos, como bem nos registra Mary Anne Carter na abertura do livro.

Apesar de possíveis criticismos, a referida publicação nos informa o quão importante é uma burocracia eficiente e funcional para além dos processos políticos partidários eleitorais. Mais importante, nos alerta que a pantagruélica associação entre indivíduos, mais do que a solidez das comunidades, apresenta suas vantagens e desvantagens disputadas nos mínimos detalhes. O voto feminino venceu e persistiu, e as artes bem o registraram. *Creativity and Persistence* descreve o desenvolvimento do movimento sufragista dos EUA, partindo de seus inícios em Seneca Falls, no Estado de New York, quando os discursos eram então presencialmente enunciados para posterior reprodução impressa em livros, revistas e jornais. Junto aos discursos seguiam frequentemente a publicação de poesias e imagens que começaram a fortalecer o movimento em favor do sufrágio feminino. O livro trata além disso, embora de forma breve, de outras formas de arte como música, moda, até atingir o advento do cinema.

Filosofia da Ciência, História das Ideias e História Intelectual, História da Arte, Estética, História da Psicanálise, das Ciências Comportamentais e do Feminismo.

² USA SENATE. *Constitution of The United States. Amendment XIX (1920)*. Disponível em: [https://www.senate.gov/about/origins-foundations/senate-and-constitution/constitution.htm#amdt_19_\(1920\)](https://www.senate.gov/about/origins-foundations/senate-and-constitution/constitution.htm#amdt_19_(1920)). Acesso em: 02 fev. 2024.

Todavia, seu escopo principal são as artes visuais, especialmente de caráter propagandístico, ou seja, de promoção de ideais sem necessário estímulo ao consumo. Além de excelente acervo documental escrito e visual, *Creativity and Persistence* expõe seus argumentos através de um bem desenhado sumário e fundamenta-se em bem projetada bibliografia.

O que pode parecer à sensibilidade senso comum contemporânea como natural e historicamente adequado à época, surge em realidade, ao longo das páginas de *Creativity and Persistence*, como um verdadeiro e efetivo fenômeno multimídia em disputa. A abertura da ação histórica disputada em movimento é desdobrada pela narrativa do livro em toda sua complexidade, nos mostrando o falso paradoxo da obsolescência e do desenvolvimento técnico-tecnológico, das sensibilidades historicamente condicionadas e dos nossos preconceitos anacrônicos. Talvez seja apenas nossa ignorância dos acervos, ou, talvez, seja a teoria de Hans-Georg Gadamer em verdade e movimento.³

Em um momento em que diversas formas de tecnologia artísticas estavam em desenvolvimento e popularização, o movimento sufragista feminino fazia uso de todas as formas artísticas e comunicacionais disponíveis a cada novo passo em direção à aquisição do direito. À medida em que as mulheres protestavam pelo direito ao voto, evoluíam não somente a marcha em direção às conquistas jurídico-legais, mas também as formas como todas as artes e formas de manifestação eram articuladas em complexidade crescente. Em questões práticas, as alterações de modelos de roupas femininas usuais à época colaboraram para tornar os comícios e manifestações públicas possíveis e mais praticáveis, afinal, permanecer em espaço público por horas em indumentárias pesadas e volumosas jogava um papel desfavorável às mulheres. Os desafios mudaram, mas como vemos com as *Guerrilla Girls*, a arte continua a questionar, informar e alterar as formas como pensamos as questões relacionadas às mulheres.⁴

À medida em que a narrativa do livro segue, o material visual publicado segue evoluindo de acordo com as datas que levaram à aprovação da Emenda XIX de 1920, das reproduções de discursos e panfletos, à arte do cinema. Entretanto, a arte visual impressa em cartões postais, pôsteres, revistas, jornais das organizações *suffragists*, selos e outras

³ GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*. London; New York: Continuum, 2004.

⁴ GUERRILLA GIRLS. *Guerrilla Girls*. Disponível em: <<https://www.guerrillagirls.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

formas de reprodução gráfica jogou a maior parte dos lances decisivos na propagação dos ideais sufragistas igualitários, mais que muitas outras formas de arte, ao lado das marchas e encontros públicos. A influência da *Art Nouveau*, de artistas como Alphonse Maria Mucha e Henri de Toulouse-Lautrec, o qual também produziu obras bastante características da sociedade de massas nascente, são o estilo principal dos trabalhos das artistas feministas. Como observamos nas páginas do livro, Nina Allender e outras artistas exerciam o mesmo estilo *Art Nouveau* também com exímia maestria, embora ainda não tenham alcançado o mesmo renome na história da arte.

Muito mais do que um livro comemorativo destinado a divulgar o acervo visual espalhado pelos poderosos e bem cuidados arquivos, bibliotecas e instituições de memória estadunidenses, *Creativity and Persistence* constitui-se antes em estudo crítico sobre as relações entre artes, sociedade civil e direitos políticos, alertando que a arte não é apenas mimética, mas possui antes natureza estética com funções potenciais ética e política. À medida em que a literatura e as artes plásticas evoluíam, assim também o faziam as estruturas socioculturais e políticas.

Uma questão que podemos levantar através da complexa leitura oferecida pela obra seria se o feminismo trataria, afinal de contas, especificamente sobre as mulheres em si ou sobre ordens de fenômenos cujo núcleo seria a igualdade e o respeito, como surge representado em temas relacionados à exploração do trabalho infantil, à função da maternidade e à afetividade enquanto afecção e atitude fundamental à vida humana. Ou em outras palavras, quando nasceu o feminismo? Muitas das mulheres que lutaram pelo direito ao voto à época acreditavam na sacralidade do lar, da família e em “*public modesty*”. Existem entradas etimológicas do termo *feminismo* tão antigas quanto o século XIX, embora não significassem ontem o mesmo que hoje.⁵ Mas os autores e editores da

⁵ “*Féminisme: nom masculin. Étymologie :XIX^e siècle. Formé sur le radical du latin femina, “femme”. Mouvement revendicatif ayant pour objet la reconnaissance ou l’extension des droits de la femme dans la société*”. FÉMINISME. In. ACADEMIE FRANÇAISE. *Dictionnaire de l’Académie Française, La 9^e édition*. Paris: Académie Française, 2024. Disponível em: <<https://www.dictionnaire-academie.fr/article/A9F0434>>. Acesso em: 02 fev. 2024; “*Feminine: [obsolete] female XIV; (gram.); relating to a woman, womanly XV; (pros.) of rhyme XVIII. - (O)F fēminin, -ine or L. fēminīnus, -īna, f. fēmina woman, f. IE. *dhē (i)- *dhāi *dhi suck, suckle, as in L. fēlāre, Gr. thēsai suckle, Skr. dhāyati sucks, etc. Hence femininism, and directly from L. fēmina feminism, both c. 1850. femininity XIV, feminity XV. [obsolete] feminie woman kind. XIV. – OF [Old French]*”. HOAD, T. F. *The Concise Oxford Dictionary of English Etymology*. Oxford; New York: Oxford University Press: 1996, p. 169; No sânscrito, a raiz

obra nos informam que já “em 1792, a autora britânica Mary Wollstonecraft escreveu *A Vindication of the Rights of Woman*, um tratado seminal dos inícios da filosofia feminista”.⁶

Com o perdão da ironia, “graças a Deus” temos *Guerrilla Girls* hoje em dia, após todas as lutas públicas e privadas travadas por inúmeras gerações de mulheres. Se atualmente temos a ironia e a irreverência do coletivo feminista, antes foi preciso recorrer a diferentes conteúdos semânticos e estéticos. Ao longo desse processo, todavia, o campo da atividade artística teve de ser disputado contra opositores e suas ideias contrárias à ampliação e consolidação dos direitos político-civis das mulheres, especialmente em relação às produções cinematográficas. Desta forma, as representações visuais mesclavam habilmente conteúdo afetivo emocional a apelos militantes, produzindo obras artísticas visuais fortemente caracterizadas pelo conteúdo semântico guerreiro e de embate, para além do tradicional conjunto de significados de feminilidade tradicionais à época.

Por fim, ao final da Primeira Guerra Mundial e com a convicção da justiça e necessidade do voto feminino, restava aprovar a Emenda de 1920 e avançar as lutas sufragistas em direção a todos os outros direitos e deveres femininos. Apenas votar não era e nunca foi o suficiente, o que já era óbvio nas produções artísticas da época. Aprovada pelo Congresso dos EUA em 4 de Junho de 1919, restavam ainda alguns meses até sua ratificação final em todos os Estados no ano seguinte.

Jogada entre “altas artes” e “artes comercial e aplicadas”, a luta pelo voto teve de ser divulgada e visualizada para além das marchas e encontros públicos, atingindo cada vez mais interlocutores. Assim, o *National Endowment for The Arts* segue a tradição de inovação tecnológica implementada pela luta sufragista das mulheres estadunidenses ao publicar, em 2020, como obra comemorativa do centenário da XIX Emenda, um livro

que deu origem ao verbo *suck* em língua inglesa estava diretamente relacionada ao ato da amamentação e à ideia de maternidade. DE VAAN, Michiel. On the homonymy of ‘put’ and ‘suck’ in Proto-Indo-European. *Indo-European Linguistics*, v.7, n.1, p. 176-193, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1163/22125892-00701008>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

⁶ NATIONAL FOUNDATION ON THE ARTS AND THE HUMANITIES; NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS. *Creativity and Persistence: Art that Fueled the Fight for Women’s Suffrage*. Editado por Don Ball e Mary Anne Carter. Washington, D.C.: NEA, 2020, p.6.

disponível para download gratuito em seu website, contando inclusive com versão em *audiobook* e possibilidade de outras opções de acessibilidade.⁷

Recebido em: 02/02/24 - Aceito em: 18/09/24

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE VAAN, Michiel. On the homonymy of ‘put’ and ‘suck’ in Proto-Indo-European. *Indo-European Linguistics*, v.7, v.1, p. 176-193, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1163/22125892-00701008>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FÉMINISME. In. ACADEMIE FRANÇAISE. *Dictionnaire de l’Académie Française, La 9e édition*. Paris: Académie Française, 2024. Disponível em: <<https://www.dictionnaire-academie.fr/article/A9F0434>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*. London; New York: Continuum, 2004, 640p.

GUERRILLA GIRLS. *Guerrilla Girls*. Disponível em: <<https://www.guerrillagirls.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

HOAD, T. F. *The Concise Oxford Dictionary of English Etymology*. Oxford; New York: Oxford University Press: 1996, 576p.

USA SENATE. *Constitution of The United States. Amendment XIX (1920)*. Disponível em: <[https://www.senate.gov/about/origins-foundations/senate-and-constitution/constitution.htm#amdt_19_\(1920\)](https://www.senate.gov/about/origins-foundations/senate-and-constitution/constitution.htm#amdt_19_(1920))>. Acesso em: 02 fev. 2024.

⁷ Download acessível em: <<https://www.arts.gov/about/publications/creativity-and-persistence-art-fueled-fight-womens-suffrage>>.